

# 4. O processo migratório no Estado de Mato Grosso: o caso da Família Fragelli

Vinicius Carvalho Araújo<sup>53</sup>  
Edson Benedito Rondon Filho<sup>54</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda o processo migratório no Estado de Mato Grosso no Século 19 e início do Século 20, em inserção às ondas migratórias vivenciadas pelo Brasil com foco nas disposições do migrante. O objetivo é descrever o processo migratório baseado nas ações dos sujeitos, orientadas pelas necessidades e disposições, formando conexões e arranjos de interdependência humana. A análise se consoma através de estudo de caso da trajetória migrante da família Fragelli. A abordagem é qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos. A pesquisa bibliográfica é a base da coleta de dados. A análise é sistemática e fundamentada nas Teias de Interdependência da Teoria Crítica de Norbert Elias.

**Palavras-chave:** Processo migratório; Teias de interdependência; Mato Grosso; Família Fragelli.

|                    |                       |
|--------------------|-----------------------|
| Artigo recebido em | Artigo aprovado em    |
| 2 de junho de 2023 | 2 de setembro de 2023 |

## THE MIGRATION PROCESS IN THE STATE OF MATO GROSSO: THE CASE OF THE FRAGELLI FAMILY

**ABSTRACT:** This article addresses the migratory process in the State of Mato Grosso in the 19th and early 20th centuries, in conjunction with the migratory waves experienced by Brazil with a focus on the migrant's dispositions. The objective is to describe the migratory pro-

53 Possui graduação em Administração e especialização em Administração Pública (UFMT) e Ciência Política (ICE), com mestrado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007). Atualmente é Gestor Governamental, analista político, professor universitário e doutorando em História.

54 Pós-Doutorado junto ao Departamento de Letras Modernas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (IBILCE/Unesp), na modalidade III (PD-III) (2020). Doutor em Sociologia pelo PPGS/UFRGS, na linha de Violência, Criminalização, Cidadania e Direito com estágio doutoral (sanduíche) junto ao Centre de Recherche Sociologique sur le Droit et les Institutions Pénales (Cesdip) / França (2013).

cess based on the actions of the subjects, guided by needs and dispositions, forming connections and arrangements of human interdependence. The analysis is carried out through a case study of the Fragelli family's migrant trajectory. The approach is qualitative, with exploratory and descriptive objectives. Bibliographical research is the basis of data collection. The analysis is systematic and based on the Webs of Interdependence of Norbert Elias' Critical Theory.

**Keywords:** Migration process; Webs of interdependence; Mato Grosso; Fragelli family.

## Introdução

A humanidade tem seu percurso histórico marcado pelo deslocamento territorial, motivado por desastres naturais, clima adverso, guerra, religião, política, crise econômica, questões étnicas, busca por trabalho, melhores condições de vida e colocação profissional, mesmo com a existência de controle das fronteiras pelos impérios, reinos, tribos, nações e Estados.

O Brasil e o Estado de Mato Grosso estão imersos nesse processo, marcadamente conhecido como ondas migratórias, o que influenciou de múltiplas formas as relações econômicas e sociais e constituição de dadas sociabilidades, marcadas pela interculturalidade da sociedade local.

Acontecimentos como guerras, deposição de governos, políticas expansionistas e condições econômicas são fatores que impactam diretamente no deslocamento de pessoas. O Século 19 foi pródigo em acontecimentos impactantes ao Brasil que experimentou sua Independência (1822), a Guerra do Paraguai (1864-1870), a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889).

Desse quadro nos vem o seguinte questionamento: Como foi o processo migratório no Estado de Mato Grosso no final do Século 19 (pós-Guerra do Paraguai) e início do Século 20, com foco nas disposições do imigrante?

O objetivo principal é analisar o processo migratório no Estado de Mato Grosso, ocorrido no final do Século 19 (pós-Guerra do Paraguai) e início do Século 20. Os objetivos específicos são: 1) descrever o processo migratório baseado nas ações dos sujeitos, orientadas pelas necessidades e disposições, formando conexões e arranjos de interdependência humana; 2) relatar a trajetória migrante da família Fragelli, enquanto estudo de caso.

A abordagem é qualitativa interligada diretamente à fase exploratória e busca responder a questões particulares em um nível de realidade que não

pode ser quantificado, voltando-se para os significados, motivos, aspirações, crenças, atitudes e valores. Esse percurso inviabiliza pensar em variáveis e equações matemáticas (Minayo, 2001, p. 22).

Os objetivos são exploratórios e descritivos. Na fase exploratória obtve-se a escolha do espaço, da temporalidade e do objeto de pesquisa, com definição de instrumentos e técnicas procedimentais. A fase descritiva consiste na tradução textual de todo material coletado e analisado, possibilitando compreensão da pesquisa pelo leitor.

A pesquisa bibliográfica, realizada em fontes abertas, como internet, jornais, periódicos, e, também, em fontes fechadas que precisam de autorização para acesso, como é o caso de documentos, fotografias e informações pessoais e familiares, constitui o veio da coleta de dados para fundamentar o objeto “migração no Estado de Mato Grosso”, tendo como base o estudo de caso da imigração da família Fragelli, especificamente aqueles integrantes que tiveram destino o Estado de Mato Grosso. Segundo Rondon Filho e Sandes (2022, p. 145-146), “o estudo de caso é a estratégia de pesquisa indicada para quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e de onde se destacam as questões iniciadas por: ‘como’ e ‘por que’. O contexto do(s) caso(s) é a vida real e seus fenômenos”. A definição do caso deve ter relação direta com o problema levantado, seguindo uma base lógica indutiva.

A análise é sistemática, fundamentada na Teoria Crítica de Norbert Elias, pois sua ênfase analítica foca na atividade dos indivíduos, com suas disposições e necessidades, a compreensão dos processos sociais. É essa estrutura relacional que resultará nas *teias de interdependência* que gestam configurações sociais múltiplas, como família, cidade, estado etc. e orientam a conduta individual em relação aos outros indivíduos em mesmas condições (Elias, 1993 e 2008). São as *teias de interdependência* que interferem na diferenciação ou integração social e produzem alterações nas emoções e nas estruturas de controle. A teoria se liga ao objeto investigado (migração) na medida em que o migrante, se quiser se estabelecer no local de destino, deverá construir *teias de interdependência* para se integrar socialmente (Elias, 1993 e 2008). A teoria é um constructo teórico utilizado para explicar um fenômeno ou processo, ou mesmo um conjunto de fenômenos e processos, favorecendo interconexões sistemáticas e maior clareza e organização dos dados relacionados.

O trabalho se estrutura em quatro seções, sendo a primeira de base introdutória. A segunda seção aborda o processo migratório no Brasil. A terceira seção aborda a imigração no Estado de Mato Grosso, interligando-a com o contexto do período pós-Guerra do Paraguai (final do Século 19) até o início do Século 20, e o caso da família Fragelli, de origem italiana. Finaliza-se com as considerações finais.

## **Notas sobre o processo migratório no Brasil**

Desde a chegada dos portugueses ao Brasil, no ano de 1500, nosso país experimentou inúmeras ondas migratórias com aporte em solo brasileiro de holandeses, franceses, espanhóis, italianos, japoneses, chineses e latino-americanos, entre outros. O imigrante, como a etimologia nos indica, é aquele que muda de residência ou condição para dentro de determinado território, ao contrário do emigrante que é aquele que sai de determinado território. A definição, se imigrante ou emigrante, é tomada em relação ao local de chegada ou partida.

Segundo Assad (2012, p. 11), “Os estrangeiros que aqui chegaram nos séculos XVI e XVII, não são considerados imigrantes por muitos autores pois foram enviados pelo governo de seus países com o objetivo de colonizar o Brasil; são tidos como colonizadores”. Os escravos africanos, da mesma forma, não são considerados imigrantes pois foram trazidos de maneira forçada.

As fronteiras brasileiras, desde o início da colonização portuguesa em 1500, foram reguladas com base nas nossas condições econômicas em relação às condições políticas, econômicas e religiosas enfrentadas pelos países de emigração. Entre 1870 e 1950, adentraram no território brasileiro mais de 4,5 milhões de estrangeiros imigrantes, com muita oscilação no fluxo migratório. Por exemplo, no ano de 1891, após a Lei Áurea em 1888, entraram cerca de 215 mil estrangeiros, enquanto em 1943, durante a II Guerra Mundial, entraram em torno de 1.300 imigrantes (Assad, 2012, p. 12).

Essa inflexão no processo migratório brasileiro, sobretudo com o aumento considerável de imigrantes no final do Século 19, pós-Guerra do Paraguai, é acontecimento que merece ser investigado para uma melhor compreensão das condições econômicas e sociais do Brasil, especificamente o Estado de Mato Grosso, até porque, em termos globais, a partir de 1870 se

observa uma acelerada transformação da economia e sociedade, intensificada pela Segunda Revolução Industrial<sup>55</sup> e pelas revoluções liberais do Século 19<sup>56</sup> que se guiaram pelos ideais iluministas de 1789 e, num segundo momento, pelas doutrinas proletárias como o socialismo e o anarquismo, massificadas pelo sindicalismo, além da complexificação crescente dos negócios e a formação de grandes conglomerados empresariais (trustes, fusões, incorporações, oligopólios), torna-se imperativo o desenvolvimento de novos arranjos organizacionais compatíveis com os desafios apresentados (Arruda, 1993). Em termos locais, como dito alhures, aponta-se a Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870, como fator de impacto no desenvolvimento econômico do pós-guerra, na consolidação das nações da Bacia do Plata e no aumento do fluxo migratório.

Seyferth (2000, p. 45), em análise crítica a artigo publicado por Emílio Willens (1951), afirma que a imigração influenciou os processos de urbanização e industrialização acontecidos no Brasil e é associada à mobilidade social e a mecanismos de desenvolvimento da economia, por ocasião do contato assimilador entre brasileiros e imigrantes e em cumprimento do papel ideológico do mito das três raças brasileiras. A assimilação dos imigrantes é pauta nos discursos políticos desde meados do Século 19, mas irrelevante para parcela da elite política que defendia a imigração como modelo de ocupação territorial. A ligação associativa se dava entre a imigração europeia e o “trabalho livre”, sobretudo pelo regime de colonato nas plantações de café. Ou seja, com a abolição da escravidão (1888), ao invés de os escravos libertos serem absorvidos pelo mercado priorizou-se pela importação de

---

55 A Segunda Revolução Industrial nada mais foi do que o aprofundamento da industrialização iniciada no final do século XVIII na Inglaterra e que se espalhou para outros países logo depois. Esta nova fase caracteriza-se pela adoção do aço como principal matéria-prima, que é por si só um produto industrial, em substituição ao ferro e da eletricidade/petróleo como a grande matriz energética em substituição ao vapor e à energia hidráulica/eólica.

56 As revoluções liberais do século XIX tiveram a sua expressão maior no ano de 1848. Foram aquelas que se seguiram à Revolução Francesa e o período napoleônico, inspiradas pelos valores do Iluminismo burguês e marcadas pela consolidação do capitalismo industrial e pela formação da sua estratificação social correspondente. Estes movimentos caracterizaram-se pelo embate entre os novos segmentos surgidos com a industrialização/urbanização, como proletariado, pequena-burguesia urbana e rural e os grupos mais reacionários associados ao Antigo Regime aristocrático, clerical, feudal, agrário, etc. Pode-se destacar como consequências diretas destes movimentos a descolonização na América, a instituição do sufrágio universal e dos sindicatos do trabalho, além da melhoria nas relações de produção em benefício dos trabalhadores, a exemplo da redução de jornada, mais proteção do Estado e elevação do padrão salarial.

mão-de-obra europeia, determinando-se politicamente o processo de assimilação denominado de abasileiramento. As preocupações nacionalistas no pós-guerra do Paraguai (1864-1870) se potencializaram entre 1880 e a década de 1920, período de intensificação do fluxo imigratório.

A mestiçagem seletiva é sistematizada com o início da República (1889), com base nas teorias raciais, mais tarde comprovadamente racistas, buscando-se um progressivo fenótipo branco com eliminação dos considerados inferiores, inclusive com discriminação explícita daqueles considerados incompatíveis, como japoneses, chineses, judeus, entre outros (Seyferth, 2000b, p. 46).

Nesse processo migratório e, também, como objeto de estudo deste artigo, os italianos têm um papel de destaque, uma vez que entre 1875 e 1900, cerca de 577 mil italianos adotaram o Brasil como destino, preferencialmente São Paulo ou as colônias gaúchas, em busca da “cucagna” (fortuna)<sup>57</sup>.

É nessa dissonância de destino que um italiano, membro da família Fragelli, decide se deslocar para o interior do Brasil via bacia do Rio da Plata, servindo sua vivência e de seus descendentes de estudo de caso para compreensão do processo imigratório ocorrido no Estado de Mato Grosso.

## **Migração em Mato Grosso e o caso da família Fragelli**

A região do Mato Grosso recebeu as primeiras expedições nos idos de 1525, quando Pedro Aleixo Garcia permeia os rios Paraná e Paraguai e vai para a Bolívia. Até o Século 18, espanhóis e portugueses se deslocam para a região em busca de minérios.

Em 1718, Pascoal Moreira Cabral Leme descobre jazidas de ouro nas lavras do Sutil, região onde futuramente estaria Cuiabá, o que impactou o deslocamento populacional para a região. O Arraial de Cuiabá é fundado em 1719, passando posteriormente a se chamar Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

No ano de 1748 é criada a Capitania de Mato Grosso. Em 1778, o Capitão-General Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres funda o entre-

---

57 Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/museumacieli/imigracao-italiana-no-brasil/>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

posto de Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, mais tarde nominada de Corumbá, que se tornou importante polo comercial.

Em 1822, o Brasil se torna independente de Portugal, mas fracionado politicamente entre aqueles de perspectiva liberal que defendiam reformas das práticas administrativas portuguesas e mais autonomia política e os portugueses que buscavam a centralização política e manutenção de seus privilégios. Com a saída de Dom Pedro I esse acirramento se acentua.

Em Mato Grosso, esses grupos políticos eram representados pela “Sociedade Filantrópica” e pela “Sociedade dos Zelosos da Independência”. No ano de 1834, em Cuiabá, ocorreu o fato mais marcante desse período, a “Rusga”, enquanto sentimento nativista que confrontou diretamente os colonizadores portugueses, sendo que estes últimos, denominados “bicudos”, tiveram suas casas saqueadas com resultado de centenas de mortes praticadas pelos cuiabanos.

Importante destacar que entre 1864 e 1870 ocorreu a Guerra da Tríplice Aliança, em que o Paraguai enfrentou o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Durante a guerra, a cidade de Corumbá foi ocupada pelos paraguaios e o Presidente da Província, General José Vieira Couto de Magalhães, ordenou ao então Coronel Antônio Maria Coelho que formasse um contingente militar para libertar Corumbá. Em treze de junho de 1867, Corumbá foi libertada e os prisioneiros da batalha foram trazidos para Cuiabá. Como eles estavam infectados com varíola, houve contaminação dos moradores. As estimativas apontam que metade da população cuiabana (cerca de 12.000 pessoas) faleceu neste período em que houve a necessidade de se construir o cemitério do Cai-Cai para enterrar os cadáveres das vítimas da epidemia, conforme Alencastro (2003).

Corumbá, destruída por Solano López em 1865, foi reconstruída a partir de 1870 por empenho do Tenente-Coronel Antônio Maria Coelho e chegada dos imigrantes europeus e de países sul-americanos, fazendo da cidade o terceiro maior porto da América Latina com pujante economia. A guerra e o declínio das reservas auríferas impactam a economia e a população de Cuiabá que apresenta um decréscimo acentuado (-50,5%), conforme pode se observar no censo demográfico de 1872 (35.987 habitantes) e no censo de 1890 (17.815 habitantes)<sup>58</sup>.

---

58 Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1287#resultado>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Weingartner (2002) lembrou que o peso econômico de Corumbá, no comércio e na pecuária, teve várias implicações na arena política. Por exemplo, em 1889 foi publicado um manifesto propondo a transferência da capital de Cuiabá para Corumbá, alegando maior proximidade desta última com os principais centros brasileiros e internacionais.

Alves (2000) registrou que o Marechal Antônio Maria Coelho, primeiro governador de Mato Grosso após a Proclamação da República, era filiado ao clube militar “Benjamim Constant”, militar influente na deposição do Imperador e no Governo Provisório do Marechal Deodoro, criou o Partido Nacional para combater a força política de Generoso Ponce. Este contra-atacou, se aliando ao Senador Antônio Azeredo e Joaquim Murtinho para exigir ao Presidente Deodoro da Fonseca a destituição de Antônio Maria.

Em 1891, em função de desentendimentos entre os chefes militares em que o General Sólón anula as eleições organizadas pelo Marechal Antônio Maria Coelho, à época governador do Estado, houve a intervenção do presidente Marechal Deodoro que destituiu Sólón o substituindo pelo General Mallet. Este último manteve a decisão de nulidade das eleições e convoca novo pleito eleitoral, sendo eleito Manuel Murtinho como presidente do Estado.

Com o fim da presidência de Deodoro da Fonseca, em 23 de novembro de 1891, ocorre uma onda de deposição de governadores apoiadores e simpáticos a Deodoro. Em Mato Grosso, ao contrário do que aconteceu nos outros estados, a deposição do então Presidente do Estado, Manoel Murtinho, resultou em intervenção federal que o reempossou no cargo. Esse ato originou rebelião por integrantes do 21º Batalhão de Infantaria situado em Corumbá, organizada pelo Partido Nacional (grupo de Antônio Maria) que marcharam até Cuiabá onde, em 31 de janeiro de 1892, instauraram uma Junta de Governo.

Em 31 de março de 1892, os militares reunidos no 21º Batalhão de Infantaria de Corumbá cogitaram proclamar a “República Transatlântica de Mato Grosso” ou “Estado Livre de Mato Grosso”, mas seus atos foram sufocados por iniciativa do Presidente Floriano Peixoto que determinou a ocupação do Forte Coimbra pelo Exército. Enquanto isso, em Cuiabá, os revoltosos são expulsos por resistência armada composta por mais de 3.000 homens, organizada por Generoso Ponce, vice-presidente, com o retorno de Manuel Murtinho à presidência do estado. Este episódio ficou conhecido



pela historiografia mato-grossense como “reposição da legalidade”, porque Murtinho fora o primeiro Presidente eleito pela Assembleia Constituinte de 1891 (Póvoas, 2007).

A expansão do capital estrangeiro na região, em particular britânico e argentino, também foi um fator de preocupação, somada à distância e isolamento de Mato Grosso. Queiroz (2004) observou sobre temores de que o Estado, com destaque para sua região sul, pudesse ser vítima do expansionismo argentino, após uma eventual anexação do Paraguai. A construção da Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) foi iniciada em 1909, diante da necessidade de articular esta porção mediterrânea do Brasil ao seu litoral, sem depender de Argentina e Paraguai, e, também, em função do crescimento dos cafezais em São Paulo e Minas Gerais, com a consequente necessidade de pastagens para o rebanho bovino. (Araújo, 2019).

Após a inauguração da NOB em Campo Grande (1914) e a crise que se abateu sobre o comércio exterior e a navegação devido à Primeira Guerra Mundial (1914-1918), começou o que Rodrigues (1980) chamou de “êxodo corumbaense”, com a migração de várias famílias para a pecuária pantaneira ou outras cidades de Mato Grosso.

Observa-se que os deslocamentos para Mato Grosso foram patrocinados, na sua maioria, por pecuaristas, comerciantes e boiadeiros em busca da fronteira agrícola e de terras desde meados do Século 19 até meados do Século 20. De acordo com Bittar (2009) a formação das elites da região deve muito a três grandes correntes:

- 1) a que partiu de Minas Gerais e São Paulo por volta de 1830, liderada pelos Lopes, Garcia e Barbosa;
- 2) a que partiu do Rio Grande do Sul após 1840, concentrando-se na região de Ponta Porã e avolumando-se após a Proclamação da República;
- 3) A que se deslocou do centro-norte de Mato Grosso para o Pantanal, incluindo famílias tradicionais (Correa da Costa, Alves Ribeiro e outras).

Ademais, também, houve fluxos migratórios do Paraguai e pela população indígena que já habitava a região há mais tempo e sobreviveu aos conflitos com os colonizadores e imigrantes.

As cidades mais antigas de Mato Grosso apoiaram os primeiros núcleos urbanos sulistas nas suas fases iniciais, até que adquirissem mais autono-

mia, como bem ressaltou Campestrini (2011). Foi, portanto, uma variedade de pessoas das mais diversas origens que foram se juntando e organizaram uma economia e sociedade, com algumas diferenças daquela encontrada na região norte do estado. Este grupo de pioneiros logo começou a ocupar os espaços e se organizar em torno da causa divisionista, tendo Campo Grande como seu grande ponto de referência. O divisionismo foi a expressão do regionalismo sulista voltado para se contrapor aos interesses do norte e, também, buscar a formação de uma unidade entre eles, em todos os planos. A região foi se formando ao longo do tempo e este embate com a região norte, representada pela capital Cuiabá, foi determinante para o sul, conforme descreveu Araújo (2020).

A Primeira República (1889-1930), período de análise neste artigo, se caracterizou em Mato Grosso como um período tenso e marcado por disputas armadas entre as diversas frações da classe dominante, com destaque para Antônio Paes de Barros e Generoso Ponce, os irmãos Murtinho (Manuel e Joaquim), coproprietários da *Companhia Matte Larangeira*, localizada na região do sul do Estado, e os demais “coronéis”, como os Corrêa da Costa. Era uma fase de crise hegemônica em todo o país e as disputas marcaram a busca pelo controle do aparelho do Estado e dos partidos em formação (Póvoas, 1995). Havia também a disputa entre civis e militares. Os últimos pretendiam aproveitar a oportunidade trazida pela turbulência do começo da República para promover mudanças nos hábitos e costumes políticos que vinham dos partidos imperiais (Liberal e Conservador). Em Mato Grosso, isso ficou bem evidente na relação entre o primeiro Governador nomeado após a Proclamação da República, o General Antônio Maria Coelho, e o líder político Generoso Ponce (Araújo, 2020).

O movimento de 1930, que resultou na entronização de Getúlio Vargas na Presidência da República, permitiu o prosseguimento dos conflitos na esfera política. As turbulências deste momento se referem ao choque de interesses entre os interventores nomeados por Vargas e as forças políticas do Estado, que viram as suas bases de poder atingidas, como no caso do desarmamento dos bandos dos usineiros no norte e dos pecuaristas no sul do Estado.

É este período entre meados do Século 19 e o fim da Primeira República ou República Velha (1930) que nos interessa da perspectiva do conhecimento sobre o processo imigratório no Estado de Mato Grosso, sobretudo

em relação aos estrangeiros. No caso, retratar-se-á a trajetória da família italiana Fragelli, o que possibilita a compreensão das dificuldades, estratégias, escolhas, sociabilidades e a formação de teias de interdependência pelos imigrantes nesse período tão conturbado da história de Mato Grosso.

## **A trajetória da família Fragelli da Itália para o Brasil**

O jovem imigrante italiano chamado Giuseppe Fragelli, nascido na cidade de Piaginne, província de Salerno<sup>59</sup>, saiu de Nápoles, no sul da Itália num navio, chegando a Montevideo, capital do Uruguai, com três de seus irmãos (Póvoas, 1989). Naquele país situado na foz do Rio da Prata, entre Brasil e Argentina, Giuseppe Fragelli se dedicou ao pastoreio de carneiros (Brasil, 2009). Logo depois resolveu buscar novas oportunidades subindo aquele imenso rio que ali desagua no Oceano. Rumou para o interior do continente, passando pelo norte da Argentina e Paraguai até chegar à primeira cidade brasileira nesta rota: Corumbá, em 1882. Deve ter ido a bordo de algum dos muitos navios a vapor que faziam o transporte de pessoas e mercadorias na região. Em Corumbá passou para o ramo de construção civil, importantíssimo para uma cidade que estava se expandindo num ritmo veloz. Os irmãos de Giuseppe Fragelli ficaram em Montevideo e lá constituíram famílias (Póvoas, 1989).

Para compreender o cosmopolitismo de Corumbá e sua condição de “capital econômica e militar” de Mato Grosso, é necessário destacar algumas informações. Após o final da Guerra com o Paraguai (1864-1870), Corumbá não deixou de ser considerada, para Corrêa (1980), uma “praça de guerra”, como ponto de apoio para a recuperação de toda a região meridional de Mato Grosso, invadida por tropas paraguaias durante o conflito. Desse modo, explica-se a forte presença de militares na cidade e a sede da Circunscrição Militar, comando de todas as unidades militares de Mato Grosso.

Oliveira (2002) detalhou que a participação de estrangeiros na população corumbaense foi outro aspecto importante derivado do crescimento e internacionalização do Porto de Corumbá, que chegou a ser o terceiro maior porto fluvial da América do Sul (até 1930). O porto da cidade era superior

---

59 FRAGELLI, Nelson. Resposta a questionário enviado por Vinicius de Carvalho Araújo por correio eletrônico.

a muitos outros litorâneos no Brasil, como Ceará, Paraíba e Paraná e próximo a outros, como os do Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 1911, a população residente em Corumbá era estimada em cerca de 10.000 pessoas, sendo 3.000 corumbaenses e 2.000 brasileiros de outros locais, 2.000 paraguaios, 1.000 soldados, 1.000 turcos e 1.000 europeus, como espanhóis, italianos, ingleses e alemães. Pouco mais de 50% dos trabalhadores matriculados na navegação em Corumbá eram brasileiros natos ou naturalizados, e boa parte deles morava em Assunción ou Montevideú.

A este respeito Hany (2005, p. 47) chegou a afirmar que

Embarcações nacionais e estrangeiras traziam mercadorias destinadas ao mercado local e muitas localidades da Bolívia e das regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Vapores chegavam do Uruguai, Argentina e de alguns países europeus trazendo o cimento inglês, o vinho português e os refinados tecidos franceses, além dos imigrantes, que vinham “fazer a América”. No retorno, estas levavam produtos de exportação, como borracha, couro, charque, cal, erva-mate e ipecacuanha (planta medicinal regionalmente conhecida como “poaia”), transformando a região em um corredor das exportações de Mato Grosso. Nessa época, Corumbá chegou a dispor de 25 bancos estrangeiros, entre os quais o *City Bank*, tendo sido a libra esterlina moeda corrente por muito tempo.

Ao chegar em Mato Grosso, Giuseppe Fragelli arrumou emprego na Base Militar da Marinha, em Ladário, município vizinho a Corumbá. Seu salário era de 3.000 réis por dia, complementado por renda gerada com outros empregos, que lhe permitiu acumular algum capital e comprar um carro de boi para transportar material de construção até os canteiros de obra. Dormia cedo, às 07:00hs ou 07:30hs da noite, e se levantava às 03:00hs da manhã para começar o trabalho. Giuseppe era analfabeto (Póvoas, 1989).

Em pouco tempo, com os lucros do primeiro, adquiriu o segundo carro de boi, passando a contratar outros trabalhadores e se tornar empregador. Além de material de construção, Giuseppe Fragelli rachava e transportava lenha e água para as residências e empresas de Corumbá, atividade que certamente lhe possibilitou construção de *teias de interdependência* (Elias, 1993 e 2008), mantendo-se ligações mais próximas com outros italianos, talvez

pelo vínculo de origem e forma de atribuição de nacionalidade italiana, baseada no *jus sanguinis*<sup>60</sup> em oposição ao *jus soli*<sup>61</sup>, adotado no Brasil.

Assim, estabeleceu relações sociais na cidade e acabou se casando no final de 1883 ou começo de 1884 na colônia de italianos com outra imigrante, chamada Tereza Provenzano (Póvoas, 1989), oriunda da cidade de Livorno, onde tinha trabalhado como operária antes de fazer a travessia para a América, como milhões de conterrâneos neste período<sup>62</sup>. A Livorno de Tereza Provenzano era uma cidade adiantada, com indústria naval e outras fábricas. Ela sabia ler e escrever, lia com regularidade e gostava de assistir óperas no teatro de sua cidade natal. Thereza Provenzano chegou a Mato Grosso acompanhada de seu irmão Jerônimo e sua cunhada, a também italiana Ana Fartame e outros dois irmãos solteiros, Salvador e José Provenzano (Gomes, 2009). O casamento aconteceu na casa de um outro integrante da colônia italiana, chamado Manoel Cavassa, espécie de protetor de Giuseppe Fragelli.

Sabe-se da seriedade e dedicação ao trabalho que o jovem imigrante italiano demonstrava, mas tais atributos não são a única forma de explicar a realização do casamento de um carreiro na casa do maior comerciante da cidade no momento. Os Cavasse, juntamente com os Solari e Barbatto, foram os primeiros italianos que chegaram a Corumbá nessa onda migratória (Brasil, 2009). As *teias de interdependência* formada pelos italianos, unidos por laços de afetividade que têm em comum a religião, a origem e a língua materna certamente facilitaram o contato entre os pares, propiciando ações de solidariedade entre eles, como o auxílio de Manoel Cavassa a Giuseppe Fragelli.

Tereza passou a seguir a mesma rotina de seu marido, Giuseppe Fragelli, e o ajudar no seu trabalho. Logo o casal teve seu primeiro filho, Nicolau Fragelli, nascido em 13 de novembro de 1884, em Corumbá. Depois dele vieram mais 5 (cinco) filhos e 1 (uma) filha na seguinte ordem: Palmira, Vicen-

---

60 A regra de direito se dá pelo sangue, ou seja, a nacionalidade é atribuída pela ascendência, pela família.

61 A regra de direito determina que a nacionalidade originária advém do princípio da territorialidade, ou seja do local onde o indivíduo tenha nascido, desde que o Estado soberano no território de nascimento permita esse sistema.

62 FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido para a jornalista Terezinha Arruda no apartamento do senador em Brasília, no dia vinte e cinco de junho de 1982. Disponível em meio digital no acervo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional (NDHIR) do Instituto Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

te, Ângelo, Sebastião, Antônio e Luiz. Todos seguiam o ritmo do pai e acordavam também às 3 horas, liderados por Tereza. Ela ordenava vacas e às 07:00hs já tinha costurado cerca de 4 (quatro) calças *Per il Camerati* para os funcionários da empresa, além de cozinhar o pão. Os filhos ajudavam o pai nas tarefas diárias, com Nicolau rachando lenha e Vicente enchendo as pipas de água para vender. Ângelo trabalhava na área contábil e administrativa, fazendo a escrituração dos negócios. Assim, Giuseppe mantinha os negócios originais de venda de lenha e água, acrescentando o comércio de material de construção e construção de imóveis. Sempre com esta perspectiva cumulativa, Giuseppe chegou a ser o maior proprietário de imóveis naquela cidade portuária que lhe acolhera alguns anos antes.

Com um bom capital econômico e social, Giuseppe resolveu investir em capital cultural, dando aos seus filhos a educação que não tivera na juventude. Todos eles estudaram no Colégio Salesiano Santa Tereza em Corumbá, no nível primário. Depois, Nicolau, Vicente, Angelo e Sebastião foram para a capital do Estado, Cuiabá, de modo a concluir os estudos secundários em outro colégio salesiano recém-inaugurado, o São Gonçalo. Esse é mais um indicativo das *teias de interdependência* (Elias, 1993 e 2008), uma vez que a Congregação Salesiana, pertencente à religião católica, com sede em Roma, Itália, foi fundada pelo piemontês São João Dom Bosco (1815-1888), garantindo-se uma educação próxima daquela ofertada na Itália.

Tempos depois, todos os filhos seguiram cursos superiores, com Nicolau e Luiz, mais velho e caçula, escolhendo Medicina. Vicente preferiu Farmácia e Angelo Odontologia. Sebastião e Antônio, por fim, concluíram engenharia.

Giuseppe Fragelli, em 1892, participou da fundação da *Societade Italiana di Instruzione-Beneficenza-Fratellanza*, com objetivo de auxílio mútuo para a colônia italiana na área de saúde e farmacêutica (Gomes, 2009).

Assad (2012, p. 12) alerta sobre o custo humano que resulta no sofrimento do migrante pelo rompimento de suas raízes e necessidade de se integrar ou incluir, reaprendendo a viver por conta das circunstâncias e realidade cultural distinta da sua. Neste caso, amenizado ou compensado com a constituição de capital cultural e social para os herdeiros em relações constitutivas das *teias de interdependência* (Elias, 1993 e 2008) em rememoração ao passado italiano.

De modo a aliar capital cultural com social, todos adotaram a estratégia matrimonial voltada para cônjuges bem-posicionados na elite. Palmira

casou-se com Angelim Cavagni, Vicente com Constança Barros do Vale, Sebastião foi para o Ceará e desposou Yolanda Acioly, filha de José Acioly, político famoso por ali na Primeira República (1889-1930). Antônio se casou com outra representante da família Acioly no Ceará, chamada Maria Teresa e o caçula Luis acabou por se casar com Otilia de Barros Maciel, filha de José Barros Maciel. Ela era neta de um dos maiores proprietários de terras no Pantanal, Nheco Gomes da Silva, fundador da Nhecolândia (Póvoas, 1989).

Em 1903, Giuseppe se despontava entre os empresários italianos em Corumbá, com três carros para condução de material, um carro para condução de água e um forno de cal. Os demais eram proprietários de jornais, empadeiras, armazéns, oficinas de ferreiro e carpinteiro, tavernas, fotografias, alfaiataria, lojas, padaria, botequim e armaria (Brasil, 2009).

## Nicolau Fragelli e Maria Carmen Fontanillas

Mas e o primogênito do carreiro e construtor Giuseppe Fragelli, Nicolau, como ficou? Concluiu seus estudos secundários no Liceu Salesiano São Gonçalo em Cuiabá, como aluno interno. Lá foi colega de outros jovens filhos de famílias ricas ou de classe média do Estado, como Vespasiano Barbosa Martins que vinha da região da Vacaria próxima a Campo Grande e João Villasboas que pertencia a uma família de Cáceres. Depois disto, Nicolau foi para Porto Alegre, cursar Escola Militar, mas acabou desistindo ao preferir a medicina ao invés da carreira militar. Em Porto Alegre cursou os dois primeiros anos de medicina e depois concluiu o curso no Rio de Janeiro, em 1911, quando tinha entre 25 e 26 anos. Retornava à Corumbá sempre que podia, certamente utilizando a hidrovia, uma vez que a ferrovia só chegaria alguns anos depois. O Jornal “Autonomista” registrou que o talentoso moço Nicolau Fragelli, filho do abastado proprietário José Fragelli, estava na cidade em 27 de março de 1909. Era estudante do quarto ano de Medicina e estava retornando à terra natal na companhia de sua mãe Tereza, que foi visitá-lo (Mendonça, 1953). Nicolau foi o primeiro filho de Corumbá a se formar em Medicina<sup>63</sup>.

---

63 FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido para a jornalista Terezinha Arruda no apartamento do senador em Brasília, no dia vinte e cinco de junho de 1982. Disponível em meio digital no acervo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional (NDHIR) do Instituto Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Nicolau retornou à Corumbá em 18 de janeiro de 1914, quando começou a trabalhar na área médica e conheceu Maria Carmem Fontanillas com quem se casou. Maria Carmen Fontanillas era integrante de uma das principais famílias de Corumbá, liderada pelo espanhol Inácio Fontanillas que era barbeiro e depois virou um grande comerciante, acumulando diversas propriedades. Maria e sua irmã Ester estudaram em Montevidéu, muito pela origem espanhola familiar<sup>64</sup>. Inácio Fontanillas e sua esposa eram egresados da cidade de Ferrol na Galícia espanhola, região espanhola onde nasceu o General Francisco Franco, ditador daquele país por quase quarenta anos (1939-1975).

**Figura 1 – Maria Carmen Fontanillas (1914)<sup>65</sup>**



Fonte: Acervo de fotos de José Manoel Fontanillas Fragelli de propriedade de sua família.

64 FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido à jornalista Terezinha Arruda no apartamento do senador em Brasília, no dia vinte e cinco de junho de 1982. Disponível em meio digital no acervo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional (NDHIR) do Instituto Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

65 Esta foto é uma das poucas disponíveis de Maria Carmen Fontanillas Fragelli, muito bem trajada e maquiada. É possível perceber que se tratava de um vestido com tecido e cortes diferenciados, numa época em que os produtos industrializados ainda não eram de amplo consumo. O próprio acesso à fotografia era ainda muito elitizado, em regra.



Em 1914, aconteceram duas grandes mudanças na vida de Nicolau, primeiro, ele se casou com Maria Carmen Fontanillas e, segundo, viajou no mesmo dia do casamento em núpcias para Paris, de modo a cursar uma especialização em cirurgia na Cidade-Luz. Acabou ficando em Paris por cerca de um ano e meio, em plena Primeira Guerra Mundial que tinha na França uma das suas principais frentes de combate. Maria Carmen Fontanillas retornou de Paris grávida do primeiro filho, que nasceria em 31 de dezembro daquele mesmo ano (1914) e ganharia o nome de seu avô: José Manoel Fontanillas Fragelli. Ele era chamado de Zezinho, pelo fato de ser homônimo de seu avô Giuseppe, que aportuguesou o nome para José Fragelli.

**Figura 2 – Nicolau Fragelli (1914)<sup>66</sup>**



Fonte: Acervo de fotos de José Manoel Fontanillas Fragelli de propriedade de sua família.

66 A foto traz Nicolau Fragelli usando roupas chiques da época, com um terno bem alinhado e um relógio de bolso. É do período em que cursava sua residência médica em Paris, como pode ser visto por sua dedicatória para a esposa Maria Fontanillas, chamada de “idolatrada ruiva”.

Naquele ano de 1914 havia em Corumbá consulados da Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Portugal, Itália, França e Bélgica, em função da elevada presença de cidadãos destes países na cidade. Giuseppe Fragelli e seus filhos tinham participação destacada na sociedade corumbaense, em conformidade com a posição social ocupada. Os irmãos de Nicolau Fragelli acabaram se espalhando pelo Brasil. Sebastião, que era engenheiro, fixou residência e se especializou como perito de construções civis no Rio de Janeiro. O farmacêutico Vicente foi para Campo Grande e tornou-se proprietário da Farmácia São José, na importante avenida 14 de julho<sup>67</sup>. Angelo também era coproprietário.

Após o nascimento do pequeno José Fragelli, Nicolau se consolidou como um dos principais médicos em Corumbá. Foi um dos patrocinadores do Álbum Gráfico em 1914, onde ofertava seus serviços nessa área, como já dito antes. Demonstrou também outros talentos que acabaria legando ao seu filho: a erudição no jornalismo e a política. Publicava sempre no jornal “A Cidade”, de Corumbá.

Nicolau foi nomeado Intendente Geral de Corumbá por Dom Aquino Correa que era governador do estado, por meio do Ato n. 318, de 14 de agosto de 1918, num período bastante conturbado da política estadual, após episódios conhecidos como “Caetanada” e que envolveram o Presidente do Estado General Caetano de Albuquerque, de modo a enfrentar uma dualidade de poderes que tinha se estabelecido naquele importante município mato-grossense. Ali ele pôde exercer seus talentos para serenar os ânimos e conciliar os interesses<sup>68</sup> (Póvoas, 1977-1978).

Ele, Nicolau, permaneceu em Corumbá exercendo suas atividades profissionais. Teve mais dois filhos com sua esposa Maria Fontanillas, chamados de Cláudio e Beatriz<sup>69</sup>. Ao mesmo tempo, José Fragelli (Zezinho) crescia na Corumbá da década de 1920, vivenciando os impactos econômicos e sociais advindos da decadência na exportação de borracha, por conta do aumento de produção em colônias britânicas como a Malásia. José Fragelli fez seus es-

---

67 FRAGELLI, Nelson. Resposta a questionário enviado por Vinicius de Carvalho Araújo por correio eletrônico.

68 Estes atributos também foram transmitidos a seu filho José Fragelli, que apaziguaria uma situação semelhante de dualidade de poderes cerca de 50 anos depois, no final da década de 1960.

69 FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido a Vinicius de Carvalho Araújo na residência do depoente em Aquidauana em vinte e oito de setembro de 2006.

### Figura 3 – Família Fragelli em Corumbá (começo da década de 1920)



Fonte: Acervo da família de José Manoel Fontanillas Fragelli

Nesta foto é possível ver a família Fontanillas Fragelli, com o casal Nicolau Fragelli e Maria Carmem Fontanillas Fragelli. Nicolau com seu traje social de sempre, com o terno e o relógio de bolso à mostra, bem à moda da década de 1920 que estava no seu início. Maria Carmem usava um belo vestido, acompanhada pelos filhos José ou Zezinho e Beatriz, também com roupas infantis típicas da época. Elas demonstram a condição econômica e social que o médico Nicolau Fragelli tinha no período, como a principal referência da medicina de Corumbá. A boina de José Fragelli vale um destaque, assim como seu olhar sério e triste para a câmera. É um olhar próprio da sua personalidade e o acompanharia pelo resto da vida.

tudos primários até o 4º ano no Colégio Salesiano Santa Tereza, em Corumbá mesmo, assim como seus pais e tios. Ele não se considerava um bom aluno, se interessando bastante pelas brincadeiras infantis na escola.

Tinha dificuldade com aritmética e ia sempre na casa de um colega, outro corumbaense ilustre: Raimundo da Conceição Moreira da Cruz Pombo. Ele se tornaria o Padre Pombo, diretor do Colégio Salesiano São Gonçalo das décadas de 1950 até 1970, além de membro do Conselho Estadual de Educação. Ficaria mais famoso, contudo, como candidato a senador em 1978, Governador em 1982 e Senador de novo em 1986, todas por Mato Grosso<sup>70</sup>.

<sup>70</sup> FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido para a jornalista Terezinha Arruda no apartamento do senador em Brasília, no dia vinte e cinco de junho de 1982. Disponível em

No colégio Santa Tereza só havia professores padres, sem nenhum leigo. Um professor que marcou José Fragelli naquela instituição foi o Padre Aldisio, que era considerado pelo jovem estudante como um grande disciplinador.

As famílias de Corumbá passavam férias de verão em Urucum, que é uma montanha próxima da cidade, devido ao forte calor existente no Pantanal. O Maçico do Urucum é um complexo rico em rochas e vários minerais, muito importante para a economia de Corumbá ao longo do tempo. Urucum era, inclusive, chamado de “Petrópolis de Corumbá”, pela semelhança com a cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro que era um refúgio durante o verão para muitos habitantes da capital federal. Em 1925, José Fragelli estava no Urucum com sua família quando a famosa Coluna Prestes passou por Corumbá em direção à Bolívia. A cidade ficou alvoroçada, como acontecia em todos os lugares por onde a coluna passava<sup>71</sup>. Muitos pais foram até as residências no Urucum para buscar seus filhos, com medo do que poderia acontecer com a passagem da Coluna. Como Nicolau Fragelli era médico, precisou dar atendimento a vários combatentes da Coluna que estavam em Puerto Suarez, cidade vizinha a Corumbá, situada na Bolívia. Neste episódio, Nicolau teve a oportunidade de atender o próprio líder da Coluna e que

---

meio digital no acervo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional (NDHIR) do Instituto Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

71 A Coluna Prestes foi um movimento militar no Brasil da década de 1920, tendo resultado da junção das colunas comandadas por Luis Carlos Prestes (Rio Grande do Sul) e Miguel Costa (São Paulo). Derivou do movimento tenentista de cinco de julho de 1922 com a revolta do Forte de Copacabana e da insurreição de São Paulo em 1924. As duas colunas se juntaram em Foz do Iguaçu (PR) e percorreram 25.500 quilômetros segundo a versão oficial e 36.000 conforme Luis Carlos Prestes. Passaram por 14 estados pregando a necessidade de mudanças na estrutura política, econômica e social do país, com foco na redução de poder das oligarquias. Faltaram apenas Amazonas, Pará, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas e Rio de Janeiro. Foram combatidos pelo Exército e pelas Forças Públicas estaduais e nunca perderam um combate. Acabaram se exilando na Bolívia ao final, após sua última passagem por Mato Grosso. Tiveram um impacto político importante em nível nacional, contribuindo para que o Governo do presidente Artur Bernardes (1922-1926) permanecesse em Estado de Sítio durante todo o período. Formaram quadros importantes que participaram da política nacional como o próprio Prestes, que se tornou o grande líder do Partido Comunista do Brasil (PCB) a partir da década de 1930. Eles percorreram boa parte do território de Mato Grosso, passando por municípios no SMT como Ponta Porã, Campo Grande, Amambaí e Coxim e no norte também, quando se aproximaram de Cuiabá, Araguaia e também no vale do Rio Sepotuba e Pantanal quando da sua retirada final, conforme Sodré (1986). Também, retrata a história da coluna o documentário homônimo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d9a3Pf3LFFg> Acesso em: 27 nov. 2023. Da mesma forma, Prestes, O Cavaleiro da Esperança - Documentário Completo. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Da3Nd\\_rLf-Q](https://www.youtube.com/watch?v=Da3Nd_rLf-Q)>. Acesso em: 27 nov. 2023.

lhe dava o nome, que era o famoso capitão Luis Carlos Prestes, chamado de “O Cavaleiro da Esperança”<sup>72</sup>.

Em 1928, quando Zezinho ainda era um adolescente, seu pai Nicolau levou sua mãe Maria para o Rio de Janeiro, onde foi operada, mas não obteve sucesso. Depois, ela foi levada para Montevideo, que era um centro importante de toda a Bacia do Prata, junto com Buenos Aires. Mas, de forma lamentável, não foi possível salvá-la. O médico que a atendeu em Montevideo era um professor de Medicina que foi também vice-presidente do Uru-guai, mas não houve o que fazer. Era uma doença no fígado com quadro irreversível.

Nicolau Fragelli, filho primogênito do velho Giuseppe Fragelli que atravessou o oceano para empreender na América, estava viúvo aos 45 anos, com três crianças para cuidar, dois meninos e uma menina. Diante da tragédia, Nicolau optou por se mudar para Campo Grande, pelas maiores oportunidades de emprego e renda na sua área, além da maior oferta de educação secundária para seus filhos. Acompanhou a mudança do centro econômico e militar de Corumbá para Campo Grande que ocorria neste momento<sup>73</sup>. José Fragelli fez o curso de admissão em 1928, ainda em Corumbá (Borges, 2007). Em Campo Grande, Fragelli foi matriculado por seu pai, nos anos de 1929 e 1930, no Salesiano Dom Bosco.

Em 8 de julho de 1930 houve mais uma perda pessoal para Nicolau Fragelli, seu velho pai Giuseppe Fragelli faleceu em Corumbá. A missa de sétimo dia foi realizada em 14 de julho de 1930, às 08:00 hs, na Igreja Católica Matriz de Corumbá<sup>74</sup>. Foi enterrado no cemitério de Santo Antônio, num túmulo feito com mármore de Carrara, trazido da sua Itália de origem. Cerca de dez anos depois sua esposa Tereza foi enterrada junto com ele no mesmo túmulo<sup>75</sup>. Giuseppe já tinha feito a partilha em vida das suas muitas propriedades dois anos antes, com cada filho herdando entre 6 e 8 delas, de acordo

---

72 FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido para a jornalista Terezinha Arruda no apartamento do senador em Brasília, no dia vinte e cinco de junho de 1982. Disponível em meio digital no acervo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional (NDHIR) do Instituto Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

73 FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido a Vinicius de Carvalho Araújo na residência do depoente em Aquidauana em vinte e oito de setembro de 2006.

74 JOSÉ Fragelli. *Jornal do Commercio*, Corumbá, página 2, onze de julho de 1930.

75 FRAGELLI, Nelson. Resposta a questionário enviado por Vinicius de Carvalho Araújo por correio eletrônico.

com o valor. Isto significa que ele tinha, ao todo, entre 45 e 50 imóveis em Corumbá, na condição de maior proprietário do município (Póvoas, 1989).

Após a mudança para Campo Grande, Nicolau Fragelli foi eleito deputado estadual por 3 (três) mandatos consecutivos, representando a região de Corumbá pelos fortes vínculos deixados. O primeiro foi no triênio 1930-1932, que foi interrompido pela chamada Revolução de 1930. Em três de novembro de 1930 Getúlio Vargas assumiu como chefe civil do movimento e o Governo Provisório decidiu pela dissolução do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas.

Como fragmentos de interesse, o filho de Nicolau, José Fragelli (Zezinho), foi deputado estadual, deputado federal, governador e senador, exercendo a presidência do Senado e do Congresso Nacional, além de ser presidente da República interino, e se orgulhava muito de não ter “sangue brasileiro” sendo descendente direto de europeus<sup>76</sup>, o que expressa sua crença na superioridade racial dos brancos europeus, comportamento muito comum entre os imigrantes dessa leva europeia, conforme se percebe nos estudos de Seyferth (2000a; 2000b; 2011). O contrassenso é que, pelo fato de nosso país adotar o sistema *jus solis* ele foi reconhecido como brasileiro nato e pode exercer cargos políticos que são privativos de brasileiros, conforme previsto nas Constituições de 1891 (Art. 26)<sup>77</sup>; 1934 (Art. 24)<sup>78</sup>; de 1937 (Art. 51; 78; 88 e 122, 3º)<sup>79</sup> e de 1946 (Art. 38, parágrafo único, Inciso I)<sup>80</sup>.

José Fragelli (Zezinho) sempre destacava apreço ao General Francisco Franco, demonstrando simpatia pelo Franquismo e seu líder, enquanto parte de um movimento conservador e autoritário.

O que se infere dessa narrativa é um processo de inclusão à cultura local da família de imigrantes Fragelli consolidada somente na terceira gera-

---

76 FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido para a jornalista Terezinha Arruda no apartamento do senador em Brasília, no dia vinte e cinco de junho de 1982. Disponível em meio digital no acervo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional (NDHIR) do Instituto Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

77 Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2023.

78 Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm)>. Acesso em 13 dez. 2023.

79 Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2023.

80 Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao46.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ção, quando os laços de relações afetivas extrapolaram a colônia europeia (italiana) por assim dizer, muito por conta dos arranjos advindos dos acontecimentos políticos e econômicos e rearticulação das *teias de interdependência* (Elias, 1993 e 2008), com inserção dos filhos dos imigrantes, brasileiros natos, inclusive, no campo político. No entanto, permaneceram os resquícios dos laços sanguíneos (*jus sanguinis*) determinantes para aquisição da nacionalidade nos países de emigração.

## Considerações finais

O deslocamento humano em base territorial, constituindo-se em processo migratório, por conta de desastres naturais, clima adverso, guerra, religião, política, crise econômica, questões étnicas, busca por trabalho, melhores condições de vida e colocação profissional, sempre fez parte da história, não se eximindo desses fatos o Brasil e o estado de Mato Grosso. Como ponto de inflexão nas ondas migratórias se destaca o período pós-Guerra do Paraguai, final do Século 19 e início do Século 20, intervalo temporal escolhido para análise do processo migratório vivenciado no estado de Mato Grosso.

Foi nesse percurso que esta pesquisa descreveu o processo migratório baseado nas ações dos sujeitos, orientadas pelas necessidades e disposições, formando conexões e arranjos de interdependência humana e relatou a trajetória migrante da família Fragelli, enquanto estudo de caso.

As *teias de interdependência*, conforme pensadas por Norbert Elias (1993 e 2008), serviram de suporte teórico para compreender, através dos relatos das experiências e vivências da família italiana Fragelli, como eram as configurações sociais múltiplas da realidade temporal de análise, e como as relações econômicas e de etnicidade orientaram a conduta individual dos integrantes da referida família em relação aos outros indivíduos em mesmas condições, marcando-se os fatores de diferenciação ou integração social e produção de alterações nas emoções e nas estruturas de controle.

O resultado consistiu no delineamento do processo de imigração e inclusão dos imigrantes à sociedade local, consolidada após algumas gerações, devida a marcação da forma de atribuição de nacionalidade por vínculos sanguíneos (*jus sanguinis*) vigorante nos países europeus de emigração, muito pelo fato de as *teias de interdependência* desses imigrantes se consolida-

rem entre integrantes de origem comum com mesmos elementos de etnicidade, como país, religião e língua.

## Referências

ALENCASTRO, Aníbal. *Cuyabá: Histórias, Crônicas e Lendas*. Cuiabá: sem editora, 2003.

ALVES, Louremberg. Cultura Política de Mato Grosso I. *Jornal O Diário de Cuiabá*. Cuiabá, página 3, 11/12/2000.

ARRUDA, José Jobson de Arruda. *História Moderna e Contemporânea*. Editora Ática. 7ª edição. São Paulo, 1993.

ARRUDA, Larissa Rodrigues Vacari de. *Elites políticas de Mato Grosso: trajetórias, práticas políticas e mudanças institucionais 1930-1964*. Tese de doutorado em Ciência Política defendida na Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Ciências Sociais. São Carlos, 2019.

ASSAD, Leonor. Nova onda de estrangeiros chega ao Brasil. *Ciência. Culto.*, São Paulo, v. 2, pág. 11-13, junho de 2012. Disponível em <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252012000200005&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252012000200005&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 4 de janeiro de 2024. <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252012000200005>.

BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Prosas com governadores de Mato Grosso 1966-2006*. Cuiabá: Editora Carlini Caniato, 2007.

BRASIL, Marileize da Silva. *Cidades e povos: considerações acerca das migrações*

*européias através da Bacia do Prata: o caso dos italianos em corumbá, MS (1870 – 1950)*. Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação stricto sensu em Geografia, em nível de mestrado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus de Aquidauana. 2009.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador. Formação do Estado e Civilização*. Tradução de Ruy Jungmann [v. 2]. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Elias, Norbert. *Introdução à sociologia*. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2008.

FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido para a jornalista Terezinha Arruda no apartamento do senador em Brasília, no dia vinte e cinco de junho de 1982. Disponível em meio digital no acervo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional (NDHIR) do Instituto Geografia, História e Documentação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Depoimento concedido a Vinicius de Carvalho Araújo na residência do depoente em Aquidauana em vinte e oito de setembro de 2006.

FRAGELLI, Nelson. Resposta a questionário enviado por Vinicius de Carvalho Araújo por correio eletrônico.



- GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo. *Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata: italianos em Mato Grosso – 1856 a 1914*. Tese apresentada no Curso de Doutorado em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.
- HANY, Fátmato Ezzahrá Schabib. *Corumbá, Pantanal de Mato Grosso do Sul: periferia ou espaço central?* Dissertação de mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE. Rio de Janeiro, 2005. p. 47.
- HOBSBAWN, Eric J. *Era dos Impérios (1875-1914)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HÓSPEDES e viajantes. *Jornal Autonomista*, Corumbá, vinte e sete de março de 1909, p. 2.
- JOSÉ Fragelli. *Jornal do Commercio*, Corumbá, página 2, onze de julho de 1930.
- MENDONÇA, Rubens de. *Dicionário biográfico matogrossense*. São Paulo: Editora Mercúrio, 1953.
- MENEZES, Alfredo da Mota. *A Morte de Totó Paes*. Cuiabá: Carlini e Caniato Editorial, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PÓVOAS, Lenine. *Italianos em Mato Grosso*. São Paulo: Editora Resenha Tributária, 1989.
- PÓVOAS, Lenine. *História Geral de Mato Grosso – Volume II*. Cuiabá: sem editora, 1995.
- PÓVOAS, Lenine C. *História de Mato Grosso*. Cuiabá: sem editora, 1985.
- PÓVOAS, Nilo. *Galeria de varões ilustres*. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1977-1978.
- RONDON FILHO, E.B.; SANDES, W. F. Metodologia, métodos e tipo de pesquisa. In: SILVA JÚNIOR, A. L.; FERNANDES, R. N. A.; MACHADO, P. *Ciências Policiais: conceito, objeto e método de investigação científica*. Lisboa: ISCPSI, 2022. p. 111-190.
- SEYFERTH, Giralda. As identidades dos imigrantes e o melting pot nacional. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 6, n. 14, p. 143-176, nov. 2000a.
- SEYFERTH, Giralda. Assimilação dos imigrantes no Brasil. Inconstâncias de um conceito problemático. *Travessia*, [s.l.], p. 45-50, janeiro-abril, 2000b.
- SEYFERTH, Giralda. A dimensão cultural da imigração. *RBCS*, Vol. 26, n. 77, p. 47-62. Outubro de 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/rqYgZrJ84rvt9jr73Xm5Twx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *Coluna Prestes*. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.
- SÔNAGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. *Historiae*, Rio Grande, v.1, n.2, p. 113-120, 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/hist/article/view/2366/1248>>. Acesso em: 4 set. 2022.